

Dando cumprimento ao Aviso nº 15/07, de 12 de Setembro, do Banco Nacional de Angola, e após análise e aprovação pela Assembleia Geral, procedemos à publicação das contas relativas ao exercício de 2016.

BALANÇO PATRIMONIAL EM 31 DE DEZEMBRO 2016 e 2015

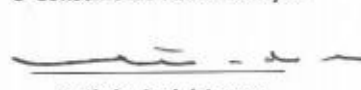
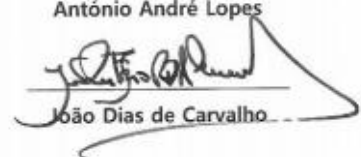
(Montantes expressos em milhares de Kwanzas)

BALANÇO	Nota	2016	2015
ACTIVO			
Disponibilidades	3	2.467.862	1.285.768
Aplicações de liquidez		1.848.116	1.000.308
Operações no Mercado Monetário Interfinanceiro	4	1.802.470	1.000.308
Operações de compra de títulos com acordo de revenda	4	45.646	-
Títulos e valores mobiliários		5.739.684	731.560
Mantidos para negociação	5	2.566.572	731.560
Disponíveis para venda	5	3.173.112	-
Créditos no sistema de pagamentos		-	7.200
Créditos		339.331	-
Créditos	6	342.709	-
(-) Provisão para Créditos de Liquidação Duvidosa	6	(3.378)	-
Outros valores	7	72.392	32.528
Imobilizações		1.544.697	1.766.902
Imobilizações financeiras	8	67.226	67.226
Imobilizações corpóreas	8	287.324	241.686
Imobilizações incorpóreas	8	1.190.147	1.457.990
TOTAL DO ACTIVO		12.012.082	4.824.266
PASSIVO			
Depósitos		8.633.998	1.305.799
À ordem	9	7.653.890	1.305.099
A prazo	9	980.108	700
Obrigações no sistema de pagamentos	10	28.595	987
Outras obrigações	11	333.192	790.068
Provisões para responsabilidades prováveis	12	16.516	1.936
TOTAL DO PASSIVO		9.012.301	2.098.790
FUNDOS PRÓPRIOS			
Capital Social	13	3.589.753	3.000.000
Resultados potenciais		10.425	-
Resultados transitados		(274.524)	-
Resultado líquido do período		(325.873)	(274.524)
TOTAL DOS FUNDOS PRÓPRIOS		2.999.781	2.725.476
TOTAL DO PASSIVO E DOS FUNDOS PRÓPRIOS		12.012.082	4.824.266

Contabilista


 Héctor Matana

O Conselho de Administração


 António André Lopes

 João Dias de Carvalho

**DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS DO EXERCÍCIO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2016 E DO PERÍODO
DE 1 DE OUTUBRO DE 2015 A 31 DE DEZEMBRO DE 2015**


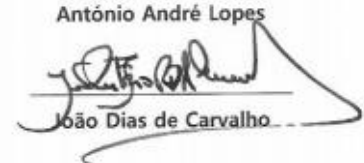
(Montantes expressos em milhares de Kwanzas)

DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS	Nota	2016	2015
Proveitos de instrumentos financeiros activos		645.623	109.261
<i>Proveitos de Créditos</i>	14	22.282	-
<i>Proveitos de Títulos e Valores Mobiliários</i>	14	519.821	94.293
<i>Proveitos de Aplicações de Liquidez</i>	14	103.520	14.968
Custos de instrumentos financeiros passivos		(40.047)	(12.139)
<i>Custos de Depósitos</i>	14	(40.047)	(6)
<i>Custos de Outras Captações</i>	14	-	(12.133)
MARGEM FINANCEIRA		605.576	97.122
Resultados de Negociações e Ajustes ao Valor Justo	15	(25.628)	(13.119)
Resultados de Operações Cambiais	16	421.580	(22.606)
Resultados de Prestação de Serviços Financeiros	17	363.253	942
(-) Provisões para Crédito de Liquidação Duvidosa e Prestação de Garantias	6	(3.378)	-
RESULTADO DE INTERMEDIACÃO FINANCEIRA		1.361.403	62.339
<i>Pessoal</i>	18	(629.350)	(117.832)
<i>Fornecimentos de terceiros</i>	19	(554.521)	(115.840)
<i>Impostos e taxas não incidentes sobre o resultado</i>	20	(58.919)	(8.001)
<i>Penalidades aplicadas por autoridades reguladoras</i>		(3.239)	-
<i>Outros administrativos e de comercialização</i>		(4.508)	(991)
<i>Depreciações e amortizações</i>	21	(413.799)	(92.323)
Custos administrativos e de comercialização		(1.664.336)	(334.987)
(-) Provisões sobre Outros valores e responsabilidades prováveis	22	(14.581)	(1.936)
Outros proveitos e custos operacionais		301	60
PROVEITOS E CUSTOS OPERACIONAIS		(1.678.616)	(336.863)
RESULTADO OPERACIONAL		(317.212)	(274.524)
RESULTADO NÃO OPERACIONAL		(8.661)	-
RESULTADO ANTES DE IMPOSTOS E OUTROS ENCARGOS		(325.873)	(274.524)
IMPOSTO CORRENTE	23	-	-
Resultado do período		(325.873)	(274.524)

Contabilista


 Héctor Matana

O Conselho de Administração


 António André Lopes

 João Dias de Carvalho

**DEMONSTRAÇÃO DE MUTAÇÕES NOS FUNDOS PRÓPRIOS DO EXERCÍCIO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO
DE 2016 E DO PERÍODO DE 1 DE OUTUBRO DE 2015 A 31 DE DEZEMBRO DE 2015**


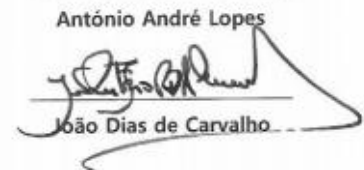
(Montantes expressos em milhares de Kwanzas)

DEMONSTRAÇÃO DE MUTAÇÕES NOS FUNDOS PRÓRIOS	Capital social	Resultados Potenciais	Resultados transitados	Resultado do exercício	Total
Saldos em 1 de Outubro de 2015	-	-	-	-	-
Recebimentos por Aumentos de Capital	3.000.000	-	-	-	3.000.000
Resultado do período	-	-	-	(274.524)	(274.524)
Saldos em 31 de Dezembro de 2015	3.000.000	-	-	(274.524)	2.725.476
Aplicação do resultado de 2015	-	-	(274.524)	274.524	-
Recebimentos por Aumentos de Capital	589.753	-	-	-	589.753
Reserva de Justo Valor	-	10.425	-	-	10.425
Resultado do exercício	-	-	-	(325.873)	(325.873)
Saldos em 31 de Dezembro de 2016	3.589.753	10.425	(274.524)	(325.873)	2.999.781

Contabilista


 Héctor Matana

O Conselho de Administração


 António André Lopes

 João Dias de Carvalho

**DEMONSTRAÇÃO DE FLUXOS DE CAIXA PARA O EXERCÍCIO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2016 E
PARA O PERÍODO DE 1 DE OUTUBRO DE 2015 A 31 DE DEZEMBRO DE 2015**


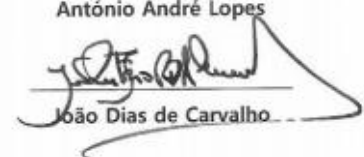
(Montantes expressos em milhares de Kwanzas)

DEMONSTRAÇÃO DE FLUXOS DE CAIXA	2016	2015
I Fluxo de Caixa da Margem Financeira (I+II)	379.950	68.943
II Recebimentos de Proveitos de Instrumentos Financeiros Activos (1+2+3+4)	418.705	81.082
1 Recebimentos de Proveitos de Aplicações de Liquidez	100.712	14.660
2 Recebimentos de Proveitos de Títulos e Valores Mobiliários	296.995	66.422
4 Recebimentos de Proveitos de Créditos	20.998	-
III Pagamentos de Custos de Instrumentos Financeiros Passivos (5+6+7+8+9)	(38.755)	(12.139)
5 Pagamentos de Custos de Depósitos	(38.755)	(6)
9 Pagamentos de Custos de Outras Captações	-	(12.133)
V Fluxo de Caixa dos Resultados de Operações Cambiais	421.580	(22.606)
VI Fluxo de Caixa dos Resultados de Prestação de Serviços Financeiros	363.253	942
VIII FLUXO DE CAIXA OPERACIONAL DA INTERMEDIÇÃO FINANCEIRA (I+IV+V+VI+VII)	1.164.783	47.279
10 Pagamentos de Custos Administrativos e de Comercialização	(1.259.198)	(242.664)
12 Fluxo de Caixa da Liquidação de Operações no Sistema de Pagamentos	34.809	(6.213)
15 Fluxo de Caixa de Outros Custos e Proveitos Operacionais	301	60
X RECEBIMENTOS E PAGAMENTOS DE OUTROS PROVEITOS E CUSTOS OPERACIONAIS (10+11+12+13+14+15)	(1.224.088)	(248.817)
XI FLUXO DE CAIXA DAS OPERAÇÕES (VIII+IX+X)	(59.305)	(201.538)
16 Fluxo de Caixa dos Investimentos em Aplicações de Liquidez	(845.000)	(1.000.000)
17 Fluxo de Caixa dos Investimentos em Títulos e Valores Mobiliários Activos	(4.800.501)	(716.807)
20 Fluxo de Caixa dos Investimentos em Créditos	(341.426)	-
XII FLUXO DE CAIXA DOS INVESTIMENTOS DE INTERMEDIÇÃO FINANCEIRA (16+17+18+19+20)	(5.986.927)	(1.716.807)
XIII FLUXO DE CAIXA DOS INVESTIMENTOS EM OUTROS VALORES	(16.005)	(20.661)
21 Fluxo de Caixa dos Investimentos em Imobilizações	(191.592)	(1.859.226)
XIV FLUXO DE CAIXA DAS IMOBILIZAÇÕES (21+22+23)	(191.592)	(1.859.226)
XV FLUXO DE CAIXA DOS INVESTIMENTOS (XII+XIII+XIV)	(6.194.524)	(3.596.694)
24 Fluxo de Caixa dos Financiamentos com Depósitos	7.326.906	1.305.799
XVI FLUXO DE CAIXA DOS FINANCIAMENTOS DE INTERMEDIÇÃO FINANCEIRA (24+25+26+27+28+29)	7.326.906	1.305.799
30 Recebimentos por Aumentos de Capital	-	3.000.000
XVIII FLUXO DE CAIXA DOS FINANCIAMENTOS COM FUNDOS PRÓPRIOS (30+31+32+33+34)	-	3.000.000
XIX FLUXO DE CAIXA DOS FINANCIAMENTOS COM OUTRAS OBRIGAÇÕES	109.017	778.201
XX FLUXO DE CAIXA DOS FINANCIAMENTOS (XVI+XVII+XVIII+XIX)	7.435.923	5.084.000
SALDO EM DISPONIBILIDADES NO INÍCIO DO EXERCÍCIO/PERÍODO	1.285.768	-
SALDO EM DISPONIBILIDADES AO FINAL DO EXERCÍCIO/PERÍODO	2.467.862	1.285.768
VARIAÇÕES EM DISPONIBILIDADES (XI+XV+XX)	1.182.094	1.285.768

Contabilista


 Héctor Matana

O Conselho de Administração


 António André Lopes

 João Dias de Carvalho

RELATÓRIO DO AUDITOR INDEPENDENTE



KPMG Angola - Audit, Tax, Advisory, S.A.
Edifício Moncada Prestige
Rua Assalto ao Quartel de Moncada 15 2º
Luanda - Angola
Telefone: +244 227 28 01 01
Fax: +244 227 28 01 19
Internet: www.kpmg.co.ao
E-mail: aokpmg@kpmg.com

Relatório do Auditor Independente

**Aos Accionistas do
Banco Yetu, S.A.**

Introdução

1. Auditámos as demonstrações financeiras anexas do **Banco Yetu, S.A.** ("Banco"), que compreendem o Balanço patrimonial em 31 de Dezembro de 2016, que evidencia um total de 12.012.082 milhares de AKZ e um total de fundos próprios de 2.999.781 milhares de AKZ, incluindo um resultado líquido negativo de 325.873 milhares de AKZ), a Demonstração de Resultados, a Demonstração de Mutações nos Fundos Próprios e a Demonstração de Fluxos de Caixa do exercício findo naquela data e o correspondente Anexo

Responsabilidade do Conselho de Administração pelas Demonstrações Financeiras

2. O Conselho de Administração é responsável pela preparação e apresentação de modo apropriado destas demonstrações financeiras de acordo com os princípios contabilísticos estabelecidos no Plano de Contas das Instituições Financeiras ("CONTIF") e outras disposições emitidas pelo Banco Nacional de Angola ("BNA") e pelo controlo interno que determine ser necessário para possibilitar a preparação de demonstrações financeiras isentas de distorção material devido a fraude ou a erro.

Responsabilidade do Auditor

3. A nossa responsabilidade consiste em expressar uma opinião independente sobre estas demonstrações financeiras com base na nossa auditoria, a qual foi conduzida de acordo com as Normas Técnicas da Ordem dos Contabilistas e Peritos Contabilistas de Angola. Estas normas exigem que cumpramos requisitos éticos e que planeemos e executemos a auditoria para obter segurança razoável sobre se as demonstrações financeiras estão isentas de distorção material.
4. Uma auditoria envolve executar procedimentos para obter prova de auditoria acerca das quantias e divulgações constantes das demonstrações financeiras. Os procedimentos seleccionados dependem do julgamento do auditor, incluindo a avaliação dos riscos de distorção material das demonstrações financeiras devido a fraude ou a erro. Ao fazer essas avaliações do risco, o auditor considera o controlo interno relevante para a preparação e



apresentação das demonstrações financeiras pela entidade a fim de conceber procedimentos de auditoria que sejam apropriados nas circunstâncias, mas não com a finalidade de expressar uma opinião sobre a eficácia do controlo interno da entidade. Uma auditoria inclui também avaliar a adequação das políticas contabilísticas usadas e a razoabilidade das estimativas contabilísticas feitas pelo Conselho de Administração, bem como avaliar a apresentação global das demonstrações financeiras.

5. Estamos convictos que a prova de auditoria que obtivemos é suficiente e apropriada para proporcionar uma base para a nossa opinião de auditoria.

Opinião

6. Em nossa opinião, as demonstrações financeiras referidas no parágrafo 1 acima apresentam de forma apropriada, em todos os aspectos materialmente relevantes, a posição financeira do Banco, em 31 de Dezembro de 2016 e o seu desempenho financeiro e fluxos de caixa relativos ao exercício findo naquela data, em conformidade com os princípios contabilísticos estabelecidos no CONTIF e outras disposições emitidas pelo BNA.

Ênfase

7. Chamamos a atenção para o facto de que o Banco iniciou a sua actividade em 1 de Outubro de 2015, pelo que as demonstrações financeiras referentes ao exercício findo a 31 de Dezembro de 2016 não são comparáveis com as referentes ao período compreendido entre 1 de Outubro de 2015 e 31 de Dezembro de 2015, apresentadas para efeitos comparativos. A nossa opinião não é modificada em relação a esta matéria.

Luanda, 26 de Abril de 2017



KPMG Angola – Audit, Tax, Advisory, S.A.

Representada por

Maria Inês Rebelo Filipe

Perito Contabilista (Cédula n.º 20140081)

RELATÓRIO E PARECER DO CONSELHO FISCAL



Parecer do Conselho Fiscal

1. Dando cumprimento ao mandato que V. Exas. nos conferiram e em conformidade com as disposições legais em vigor no País, nomeadamente da Lei nº 1/04, de 13 de Fevereiro de 2004, Das Sociedades Comerciais, bem como os Estatutos do **BANCO YETU, S.A.**, submetemos à apreciação de V. Exas. o parecer do Conselho Fiscal sobre o Relatório do Conselho de Administração e as Demonstrações Financeiras do exercício findo em 31 de Dezembro de 2016, as quais compreendem o Balanço (que apresenta um total do Activo de 12.012.083 milhares de Kwanzas, um total do Passivo de 9.012.300 milhares de Kwanzas, e Capital Próprio de 2.999.781 milhares de Kwanzas, incluindo um resultado do exercício negativo de - 325.873 milhares de Kwanzas, a Demonstração de Resultados, a Mutação nos Fundos Próprios, o Fluxo de Caixa e as respectivas Notas.
2. O Conselho Fiscal acompanhou a actividade desenvolvida pelo Banco durante o exercício econ mico findo em 31 de Dezembro de 2016, procedeu ao exame das Demonstra es Financeiras, obteve todas as informa es e esclarecimentos que se julgaram pertinentes, além de observar demais procedimentos tidos como indispensáveis.
3. A actividade do **Banco YETU, S.A.**, relativamente ao exercício econ mico de 2016, caracterizou-se, tratando-se do primeiro ano completo de actividade, por uma estratégia de capta o de depósitos, implementa o de políticas relativas   capta o de recursos, gestão de liquidez, optimiza o dos recursos financeiros e consolida o dos procedimentos e regras de gestão dos Recursos Humanos. A actividade do Banco Yetu teve início em 01 de Outubro de 2015 e caracterizou-se pela implementa o e consolida o da sua estrutura hierárquica e funcional e desenvolvimento do Plano de Actividade, tendo como ponto de relevante importância:
 - i. A implementa o e consolida o dos preceitos relativos aos avisos n  1 e n  2 do Banco Nacional de Angola que regulamenta as obriga es das Institui es Financeiras no âmbito da Govern o Corporativa e Sistema de Controlo Interno;
4. Com base no resultado da fiscaliza o exercida nos moldes referidos no parágrafo 2 acima, consideramos que:

1

✓

 BancoYETU
CONSELHO FISCAL

- i. os documentos de prestação de contas preparados pelo Conselho de Administração, em nosso entender, foram elaborados de acordo com os princípios contábilísticos consagrados no Plano Contábilístico das Instituições Financeiras (CONTIF), nos termos do Instrutivo nº 9/2007, de 19 de Setembro, emitido pelo BNA, com as actualizações introduzidas pela Directiva n.º 04/DSI/2011, que estabelece a obrigatoriedade de adopção das IFRS – Normas Internacionais de relato Financeiro em todas as matérias relacionadas com procedimentos e critérios contábilísticos que não se encontrem estabelecidos no CONTIF e descrevem sumariamente a actividade desenvolvida pelo Banco e ajudam a interpretar os resultados apurados, na medida em que evidenciam os factos mais relevantes e os factores que para eles contribuíram;
 - ii. as políticas e processos em vigor nas matérias de governação corporativa respeitam os princípios estabelecidos no artigo 5.º e a realização dos objectivos estabelecidos no artigo 4.º, ambos do Aviso n.º 1/2013, de 19 de Abril, do BNA;
 - iii. as políticas e processos instituídos no âmbito do sistema de controlo interno respeitam os princípios estabelecidos no artigo 5.º e a permanente realização dos objectivos estabelecidos no artigo 4.º, ambos do Aviso n.º 2/2013, de 19 de Abril, do BNA;
 - iv. as informações constantes no relatório a que o presente parecer se reporta são verdadeiras e apropriadas, de acordo com as disposições estabelecidas no artigo 1.º do Instrutivo n.º 1/2013, de 22 de Março, do BNA
 - v. Não tomámos conhecimento de qualquer situação ou deliberação que fosse contrária às normas em vigor e que possam pôr em causa a razoabilidade das Demonstrações Financeiras apresentadas.
5. Assim, com base no exposto, e considerando que os documentos referidos em #1 permitem, no seu conjunto, a compreensão da situação financeira e dos resultados do Banco, é nossa opinião que as Demonstrações Financeiras relativas ao exercício findo em 31 de Dezembro de 2016, traduzem, em todos os aspectos materialmente relevantes, a posição Financeira e Patrimonial do **BANCO YETU, S.A.** naquela data,



**CONSELHO FISCAL**

estando em condições de serem submetidos à Assembleia Geral, visando a sua aprovação.

6. O Conselho Fiscal recomenda, para o exercício económico de 2017, o reforço dos Fundos Próprios do Banco, continuidade de políticas de gestão prudentes dada a previsão de continuidade das limitações actuais do mercado, particularmente, devido à baixa liquidez, à diminuição de divisas no mercado e à reorganização das empresas que devido à necessidade de cumprirem com os novos requisitos fiscais possam ter contingências que poderão influir nas carteiras de depósitos e outras transacções com o Banco, além do reforço e consolidação dos aspectos relacionados com o Corporate Governance e Controlo Interno, tendo em conta os estabelecidos no Aviso n.º 1/2013 de 23 de Março e n.º 2/2013 de 19 de Abril do Banco Nacional de Angola, incluindo os aspectos de Compliance e Risco (Despacho 14/13, de 24 de Julho) e Auditoria.

Luanda, aos 27 de Abril de 2017

O Conselho Fiscal

Audilinda, Lda
Presidente



Estima Julieta M. Benjamim
Vogal



Damão Virgílio dos Santos
Vogal